

Eleição não é obstáculo ao ajuste

O PRESIDENTE disse que as notícias de que o PSDB está sendo contra o pacote fiscal podem ser boato. Entretanto, anunciou que pretende manter a estabilidade do real. "A minha disposição, eu reafirmo, é a de fazer tudo para garantir o real", afirmou Fernando Henrique, assegurando que, caso alguns integrantes da Comissão de Orçamento tentem impedir alguma ação do governo, a resposta será dada pelos eleitores. "O povo e o País sabem que uma moeda sólida é a melhor condição para o desenvolvimento do bem estar do País e da população". E acrescentou: "Isso é o meu lema".

O presidente também advertiu que as eleições não podem ser um obstáculo aos ajustes mesmo que eles desagradem os candidatos. "Não creio que os que eventualmente imaginarem que estão defendendo os seus interesses eleitorais ao se oporem às medidas necessárias estão no caminho certo", advertiu. "Não, porque o eleitorado saberá distinguir."

Bolsas - O presidente afirmou que a oscilação das bolsas de valores pelo mundo poderá prejudicar o projeto de vários países, inclusive do Brasil. "Vamos fazer o possível e o impossível para

ultrapassar estas dificuldades e, como não é uma questão brasileira, a solução disso depende do que acontecerá em vários países", observou, assegurando que o governo tem rumo definido e está controlando seus gastos como forma de manter a estabilidade. "Agora, vamos tomar as medidas necessárias para evitar

que haja uma perturbação do projeto nacional", acrescentou.

Segundo presidente, o que está em jogo não é o governo, mas o próprio País. "Por isso já apelei várias vezes para uma compreensão nacional, porque presentia que é um problema que pode alcançar negativamente, se persistir, o povo", afirmou ele.

Fernando Henrique explicou que alguns

países, como o Japão e o Brasil, possuem situações diferentes, mas as consequências da oscilação das bolsas internacionais são as mesmas. "Não adianta pedir que o Brasil só faça isso ou aquilo, mas que haja algum instrumento de controle internacional que faça, em certos momentos, que estas especulações atinjam indiscriminadamente países com bom estado econômico, como é o caso do Brasil". Fernando Henrique descartou que o Brasil seja a "bola da vez", como previram corretoras estrangeiras na semana passada.

**Minha disposição
é fazer tudo para
garantir o real.
Vamos tomar as
medidas necessárias
para evitar uma
perturbação do
projeto nacional**

FERNANDO HENRIQUE